

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**MAFALDA NAS REDES SOCIAIS: ACESSO E LEITURA
DAS TIRINHAS NO AMBIENTE VIRTUAL**

Maire Josiane Fontana¹ (UPF)

Resumo: Atualmente, o compartilhamento de informações ganhou proporções nunca imaginadas com a popularização das redes sociais. Nos tornamos mais ágeis na troca de informações e estamos mais próximos, “conectados”. Nesse sentido, as redes sociais atuam como uma ferramenta colaborativa extrema, que possibilita contato imediato com outras pessoas através de suas afinidades, além da possibilidade de compartilhamento dos mais diversos tipos de textos. Este trabalho, que tem como contribuições teóricas os pressupostos de Jenkins (2008), tem como objeto de estudo as tiras humorísticas da personagem Mafalda, com o objetivo de mostrar a relevância do ambiente virtual na difusão desses textos, bem como a facilidade de acesso a eles nas redes sociais, especialmente no *Facebook*. Os procedimentos metodológicos são de cunho exploratório e bibliográfico, e, por meio da análise de algumas das tirinhas mais compartilhadas pelos internautas, será evidenciada a importância das redes sociais como recurso de acesso, visualização e compartilhamento desse gênero de texto.

Palavras-chave: Redes sociais. *Facebook*. Tiras humorísticas. Mafalda. Leitura na tela.

INTRODUÇÃO

Um dos fenômenos de destaque na sociedade contemporânea é o crescente nível de conexão possibilitado pelo advento das Tecnologias de Rede, que, ao redefinirem os conceitos de espaço e de tempo, anulam distâncias e autorizam processos comunicacionais e colaborativos em tempo real, colocando lado a lado territórios, pessoas e culturas. A partir disso, este estudo busca mostrar como se tornou fácil e prático o contato com as tiras humorísticas da personagem Mafalda, criação do cartunista argentino Quino, em redes sociais, mais especificamente no *Facebook*.

A tira humorística surgiu há mais de cem anos nos meios impressos, porém, nos últimos anos, esse gênero textual ganhou um novo espaço: as redes sociais. As tirinhas possuem um grande potencial argumentativo, atuando como uma representação crítica do cotidiano que se utiliza de uma visão bem-humorada ou satírica, e transmite uma mensagem de caráter opinativo através da linguagem verbal e não-verbal que a compõe.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo; UPF/Brasil;
E-mail: mairejfontana@hotmail.com

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A tirinha sempre teve como base o humor, a ironia, a sátira, provocando reflexão tanto em relação a questões do dia-a-dia quanto diante das questões mais sérias do país e do mundo. Elas são, portanto, imprescindíveis para a construção do pensamento crítico e melhor compreensão do mundo em que vivemos.

Dentro das redes sociais, as tiras humorísticas têm encontrado um novo espaço, que permite que elas ganhem mais visibilidade, devido à facilidade de acesso e veiculação permitida aos internautas a esse gênero de texto. A internet vem, então, permitindo a possibilidade de um novo espaço de criação e veiculação desse gênero textual, forçando sua adaptação à evolução das mídias digitais.

1 A LEITURA NA TELA DO COMPUTADOR

Com o surgimento da internet, surgiram também novas formas de comunicação, de interação, de relacionamento, de produção e de circulação de textos diversificados, dentre eles as tiras humorísticas. Estas encontram nos meios virtuais um ambiente propício para sua propagação, principalmente nas redes sociais, onde vêm sendo difundidas incessantemente.

A leitura na tela do computador, que se vale das linguagens verbal e não-verbal, faz-nos refletir sobre o espaço que esse suporte vem ocupando na vida contemporânea, nas maneiras de ler e de se comunicar que ele propicia, e ainda no confronto que vem acontecendo entre esse novo suporte de leitura e o livro impresso. O livro, que já foi considerado sinônimo de modernidade, hoje disputa espaço com o suporte digital. No entanto, é necessário destacar que a preferência pela leitura em suporte digital não põe em risco a existência do livro.

De acordo com Zilberman (2007),

[...] como a introdução à realidade virtual depende do domínio da leitura, essa não sofre ameaça, nem concorrência. Com efeito, fortalece-se, por dispor de mais um mecanismo para sua difusão. Quanto mais se expandir o uso da escrita por intermédio do meio digital, tanto mais a leitura será chamada a contribuir para a consolidação do instrumento, a competência de seus usuários e o aumento de seu público (p. 188).

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Diante da tela do computador, os leitores continuam a ler, mudando apenas o suporte de leitura. No entanto, adquirem novos comportamentos, sendo-lhes permitido, por exemplo, criar seus próprios textos, formando uma tessitura a partir da combinação de vários fragmentos, formando um novo texto. Além disso, é feita uma leitura não-linear, descontínua, já que existe a possibilidade de adentrar outros textos a partir do texto que está sendo lido, formando um imenso hipertexto, que se difere do texto convencional porque não impõe ao leitor uma ordem de leitura.

Segundo Chartier (2007),

[...] não é necessário considerar a tela do computador como uma página, mas como um espaço tridimensional, dotada de amplitude, de altura e de profundidade, como se os textos atingissem a superfície da tela a partir do fundo do aparelho. Consequentemente, no espaço digital não é o objeto que é dobrado, como no caso da folha do livro manuscrito ou impresso, mas o texto mesmo. A leitura consiste, por conseguinte, em “desdobrar” esta textualidade móvel e infinita (p. 217).

Chartier (1999) refere-se ao livro eletrônico, descrevendo-o como uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. Assim, este novo modelo de livro promovido por um suporte virtualizador transformou as relações sensoriais, elementos importantes no processo de leitura. A tela não possibilita a sensação do toque, do manuseio, como o livro tradicional. Não há mais uma relação afetiva; os sentidos não são mais os mesmos aguçados como no livro tradicional, no qual se fazem presentes e bem marcantes o tato, o contato direto com o objeto, a visão, que é atraída pela cor, pelo formato, e até o olfato que identifica se o livro tem cheiro de novo, de velho etc. No livro eletrônico, apenas a visão atua extensivamente.

Trata-se de um processo que transcende o livro impresso, seu conteúdo, os conceitos de autoria, a noção de diálogo, alargando o conceito de leitura, uma vez que a interatividade é um elemento constante nesse novo formato, que permite a ampliação da noção de leitura e que vai além do livro como conhecemos. Além disso, estamos, atualmente, diante de uma sobrecarga de informação, disponível a todos que têm acesso

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

à internet. Isso exige que tais informações sejam filtradas pelos leitores, para que possa se transformar em conhecimento, ajustando-se ao contexto em que estamos inseridos.

É interessante destacar que, quando uma nova formação cultural surge, a anterior não desaparece, pois elas se unem, se interpenetram. É possível observar que, com o surgimento da escrita, não desapareceu a oralidade, assim como com o surgimento da escrita na tela, não desapareceu a escrita no papel. Há, portanto, uma interdependência entre elas. Segundo Santaella (2007), “todas as formas de cultura, desde a cultura oral até a cibercultura hoje coexistem, convivem e sincronizam-se na constituição de uma trama cultural hipercomplexa e híbrida” (p. 128). Desse modo, entende-se que vivemos atualmente uma mistura das mais variadas formas de cultura (oral, impressa, escrita, midiática, entre outras).

É importante salientar que os recursos tecnológicos estão reduzindo cada vez mais os gastos com produção e distribuição, permitindo que qualquer pessoa possa criar, arquivar, editar, redistribuir e socializar conteúdos.

Desse modo, vemos que o século XXI permitiu o surgimento de um novo leitor, um sujeito pertencente a uma geração ávida por novos conhecimentos, especialmente quando estes conhecimentos envolvem tecnologia. São pessoas que se interessam em ler em um suporte distinto daqueles usados por outras gerações: a tela do computador.

2 REDES SOCIAIS E TIRINHAS DA PERSONAGEM MAFALDA

Por muito tempo as tiras humorísticas habitaram a imprensa, mas hoje elas estão sendo convergidas pela mídia digital para suportes diferenciados. Nesse contexto, as redes sociais têm sido o principal meio de divulgação desse gênero de texto, facultando aos artistas a apresentação de seus trabalhos sem as barreiras impostas pelo mercado editorial. É possível afirmar que os textos nunca estiveram tão próximos e acessíveis aos leitores como agora no século XXI, mesmo que essa proximidade não se dê mediante a materialidade dos textos grafados no papel, mas de forma virtual.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

As redes sociais tornaram-se especialmente relevantes por serem um importante meio de compartilhar, organizar e encontrar conteúdo, contatos, e estabelecer interesses comuns. O grande potencial existente no contexto das redes sociais se refere ao fato de que a informação não se encontra mais centralizada nas mãos de poucos, ou seja, ampliam-se as fontes de informação. Dessa maneira, o seu poder de circulação é muito maior e dinâmico, e a tecnologia trabalha justamente em prol dessa disseminação.

Atualmente, com o advento do computador, juntamente com a internet, “o intercâmbio de idéias, sentimentos, observações é lugar-comum no mundo virtual” (CHARTIER, 2007, p. 233). As redes sociais permitem que os internautas vivenciem as mais diversas relações para além das suas comunidades locais, sendo a principal característica dessas redes a interatividade em tempo real.

No *Facebook*, uma das redes sociais mais utilizadas atualmente, é possível ter acesso às mais variadas páginas, cada uma apresentando o perfil de um usuário. Dentre essas páginas, encontra-se a página da Mafalda, personagem criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino.

Mafalda é mundialmente conhecida por retratar em suas tiras grande preocupação com a humanidade e a paz mundial, rebelando-se com o estado atual do mundo. Ela e sua turma são verdadeiros representantes da sociedade: Mafalda condena o mundo adulto, critica o governo e algumas futilidades femininas. Ela não se conforma com a humanidade, mas acredita em sua geração. Odeia sopa, as injustiças e o racismo. Ama a paz, os direitos humanos, a democracia e os Beatles. Em sua página no *Facebook*, há uma infinidade de tirinhas expostas, as quais podem ser visualizadas, compartilhadas, curtidas ou ainda comentadas pelos internautas.

Além da página da Mafalda, há outro espaço no *Facebook* onde suas tirinhas estão expostas: o conhecido “Depósito de tirinhas”. Porém, nessa página não são encontradas apenas tiras da Mafalda, mas também de outros personagens como Calvin & Haroldo, Turma da Mônica, Garfield, Hagar, dentre muitos outros.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**

Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

**De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF**

Passo Fundo (RS), Brasil.

A seguir, encontram-se duas tirinhas da página da Mafalda no *Facebook*, juntamente com o número de pessoas que curtiram e compartilharam, a quantidade de comentários sobre as tiras, e um breve comentário sobre a crítica que está contida nelas.



Essa tirinha foi curtida 3.449 vezes, 3.479 internautas a compartilharam, e recebeu 161 comentários. É interessante observar a crítica feita por Mafalda à crise no país, que sempre existiu, e só aumenta com o passar dos anos. Isso pode ser observado quando ela faz a comparação entre o tamanho da crise e seu tamanho com o passar do tempo. Mafalda demonstra, ainda, preocupação em relação ao tamanho que a crise pode chegar, já que não para de crescer.



Essa tirinha foi curtida por 2.029 internautas, compartilhada por 1.199, e comentada 73 vezes. O grande número de acessos e compartilhamentos da tira provavelmente se deve ao fato de que faz uma crítica enorme ao grande poder persuasivo dos comerciais de televisão, que fazem propagandas extremamente

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

convincentes sobre determinados produtos, alegando ser tudo o que as pessoas precisam, usando um jogo de palavras capazes de iludir o telespectador, levando-o a adquirir os produtos oferecidos, apresentados como os melhores do mercado, quando, na verdade, não são tudo aquilo que foi dito.

A partir das análises feitas, observa-se a grande quantidade de acessos às tirinhas da Mafalda, devido ao seu grande potencial crítico e a grande abrangência de temas abordados. Porém, é importante destacar que essa quantidade imensa de acessos torna-se possível devido ao meio em que são divulgadas, afinal, é devido ao surgimento da internet, e atualmente das redes sociais, que se tornou tão facilitado o acesso a esse tipo de texto. O que antes só podia ser visto no papel, pode agora ser visto com muito mais facilidade na tela do computador, suporte que nos permite esse compartilhamento de materiais, disponível a todos os internautas do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitem compreender que o uso do computador, principalmente no que se refere às redes sociais, configura-se como um importante recurso de acesso a textos que dificilmente são encontrados em material impresso, como é o caso das tiras humorísticas. É possível constatar que o uso da mídia digital representa um avanço em relação às publicações impressas no que se refere a custos e à disseminação das tirinhas.

As redes sociais constituem uma das estratégias utilizadas pela sociedade para o compartilhamento de informação e conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram. O contexto em que estamos inseridos desencadeia uma série de mudanças na rotina dos indivíduos, e uma delas evidencia as redes como ponto de convergência da informação e do conhecimento. As redes sociais envolvem um conjunto de atores que mantêm ligações entre si, e vêm conquistando cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com objetivos específicos.

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhando redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Num mundo de comunicações em rede como o nosso, a cultura participativa impacta a maneira como o conhecimento é produzido e distribuído. Hoje, todo mundo sabe alguma coisa, ninguém sabe tudo e qualquer coisa que alguém saiba está disponível a qualquer hora para qualquer um que tiver interesse. Essa é a essência da inteligência coletiva, disponível na internet para qualquer pessoa, a qualquer momento.

As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo, e o uso que o homem fará dessas ferramentas é o que ditará o nosso futuro cultural. A tecnologia digital, aliada a boas práticas de leitura, pode conduzir ao conhecimento e ao saber. Assim, se caminharmos rumo à partilha de ideias, gestando-as em nossas mentes e depois passando a outros, será uma estufa mundial a produzir avanços incríveis em todos os campos de conhecimento. No entanto, se as redes sociais se transformarem em uma rede neural de apoio à preguiça de pensar, a humanidade estará fadada ao processo antinatural de regressão.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. A escrita na tela: ordem do discurso, ordem dos livros e maneiras de ler. In: **Questões de leitura no hipertexto**. Miguel Rettenmaier, Tania M. K. Rösing (org.). Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2007, p. 200-222.

_____. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. Trad. de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

ZILBERMAN, Regina. A leitura no mundo digital. In: **Questões de leitura no hipertexto**. Miguel Rettenmaier, Tania M. K. Rösing (org.). Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2007, p. 178-199.